ANO 3.º LISBOA--QUINTA-FEIRA, 26 DE ABRIL DE 1923 N.º 630

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 43

ARTUR PORTELA, que é, indubitavelmente, um dos nossos mais scintilantes jornalistas, escreveu para a *Novela Sucesso* um pequeno episodio de amor a que chamou *Divina* e em que o escritor se revela, interessante, original, cheio de promessas, copiando para as trinta paginas da sua novela simplesmente a Vida e o Amor, não como ele anda nos livros, mentido, disfarçado, falsificado, mas como realmente ele aparece á luz do dia, transformado em marmore divino, e em fôgo de volupia.

Artur Portela, que tem dado ao *Diario de Lisboa* algumas paginas de jornalismo que marcam um temperamento original e uma sensibilidade delicada de escritor, tem, neste pequeno trabalho literario, que não satisfaz ainda a sua ansia de perfeição, uma estreia que o deve orgulhar e estimular para novos cometimentos no capitulo das letras, em que lhe está reservado o logar brilhante a que tem direito pelas suas esplendidas qualidades e pela robustez multiforme do seu talento.

Numa prosa cheia de côr, de levesa e de pequenos detalhes psicologicos o seu temperamento moderno dá-nos na *Divina* uma historia de amor dilacerante, em que ha alma, sede de viver, ansia de esgotar o calice rubro do divino prazer que resume toda a alegria da vida.

* * *

REALIZA-SE, esta noite, na Academia das Sciencias, uma sessão ordinaria e publica, na qual o general sr. Morais Sarmento falará sobre os cronistas medievais, demorando-se em Fernão Lopes, o primeiro dos nossos interpretadores e narradores dos sucessos da arraia-meuda. A sessão, que faz parte do programa traçado pelo seu eminente presidente, o sr. dr. Julio Dantas, tem o interesse de a ela assistirem os novos academicos, srs. dr. Cardoso de Oliveira, Raul Brandão, Augusto Gil e Teixeira de Pascoais. O notavel historiador e diplomata brasileiro, dr. Oliveira Lima, socio antigo da Academia, será especialmente saudado pela Secção de Letras.

* * *

AMELIA Rey Colaço prepara-se para abrir a futura época teatral, representando a *Dama das Camelias*, num ambiente de completa reconstituição historica.

Antes de apreciarmos a realização desta sedutora promessa, o publico terá ámanhã uma ocasião de repartir-se por dois espectaculos em que Cécile Sorel e Palmira Bastos, duas personalidades bem diferentes, encarnarão, uma no Politeama e outra em S. Carlos, a protagonista do celebre drama de Dumas.

Qual delas lhe dará mais vida e mais expressão?

* * *

O TELEFONE central n.º 3194, que está funcionando mal há cerca de um mês, continua no mesmo estado. A Companhia, na qual continuamos a acreditar, relevar-nos-á trazer este incidente para este lugar. E' que o 3194 é, exactamente, o telefone da nossa redacção.

* * *

DE um jornal:

«As consultas no posto de medicina veterinaria da Sociedade Protectora dos Animais, realizam-se das 10 ás 12 e das 15 ás 17. Os socios desta benemerita Sociedade têm 50 por cento de abatimento nas consultas».

QUESTÃO VITAL

O Seculo ocupa-se hoje da questão dos tabacos, tratando-a com o espirito patriotico com que o *Diario de Lisboa* e outros jornais a têm encarado, a fim de evitar que se produza qualquer *confusão* que os milhafres aproveitariam para satisfação dos seus apetites.

O facto de a nossa politica ser carecida de previsão e obedecer algumas vezes a interesses pouco escrupulosos deu azo a que se criasse o regime do tabaco politico que custa ao Estado, actualmente, dezenas de milhares de contos.

Como só em 1926 expira o actual contracto, o sr. ministro das Finanças apresentou, ha dias, ao Parlamento uma proposta de lei, a fim de substituir uma outra da autoria do seu antecessor, o sr. Portugal Durão, com a qual se propõe, senão extinguir totalmente o que na situação actual ha de incomportavel para o Tesouro, pelo menos atenua-la, dentro do que é justo e razoavel.

Varias vezes aqui sustentámos a conveniencia de não se introduzirem modificações no contracto dos tabacos que não visem estes três objectivos:

1.º valorizar o mais possivel o monopolio, atribuindo-se a todas as marcas contractuais ou não contractuais o justo preço, acabando-se com desigualdades a este respeito que só aproveitam á companhia e aos intermediarios; —2.º manter integra a liberdade do Estado para em 1926 negociar o monopolio, plenamente valorizado, com quem melhor oferta fizer; — 3.º tratar de laquear o mais possivel a sangria que actualmente sofrem as nossas finanças, estabelecendo-se um acordo entre a Companhia e o Estado, de maneira que este respire mais desafogadamente.

O sr. Vitorino Guimarães não é homem para colaborar em negociatas nem para ceder a pressões, *venham de onde vierem.*

E' necessario, portanto, que o parlamento se inspire no interesse do país, discutindo a proposta ministerial sem precipitações, rodeando-se de todos os elementos de informação.

Estude, sobretudo, o decreto de Junho de 1918 e as instruções que o regulamentaram, porque encontrará materia para pasmar, se não se sentir com disposições para indignar-se.

A CERTEZA

—E quanto é que emprestaram pela salva de prata?
—Só vinte mil réis.
—Então é porque não é de Benevenuto Cellini.

RECEBEMOS do sr. dr. Germano Martins uma carta em que protesta contra o termo *escandaleira* que se empregava ontem numa entrevista que o sr. dr. Serafim de Barros concedeu a um redactor do *Diario de Lisboa.*

Manda a verdade que se diga que o proprio entrevistado se encarrega de demonstrar a inanidade da acusação. Lá está escrito:

—«E' verdade aquela *escandaleira* lá de cima do Norte?

—Que *escandaleira?* pregunta, arripiado, o deputado.

—O que ha de ser? A Companhia Vinicola que se fundou, só com influencias politicas...

—Não é verdade.»

Ha nada mais claro?

Tambem o sr. dr. Germano Martins nos comunica que da Parceria não fazem parte somente republicanos, mas tambem monarquicos como Samodães, Pinheiro Torres, Martins da Rocha e Marques de Sá.

* * *

O SR. dr. Brito Camacho, cujo alto espirito literario sobrevive com elegancia sobre as contingencias da politica e da administração publica, publica hoje no *Seculo*, em fundo, um artigo no qual se evoca essa figura, quasi romantica de beleza moral, que foi o dr. Aurelio da Costa Ferreira, e se alude ao seu suicidio, em hora desesperada de desalento:

«Nada me interessa, Camacho. Eu tenho qualquer cousa de muito grave que me inutiliza para sempre» — dizia o homem de sciencia.

Depois — enforcou-se no seu quarto, dando mais cego o nó da sua gravata. Não é sem uma grande saudade e uma grande comoção que se lê aquela pagina dolorosa, na qual a vida de um forte e saudavel aparece ceifada por um misterio de desalento a que nenhum antecedente oferecia um assomo vago de possibilidade.

* * *

NO tempo do governo provisorio, o sr. José Relvas, ministro das Finanças, determinou *por uma portaria* que ninguem podia ter mais de 10.000$00 nominais, em companhias de seguros, com o intuito de evitar possiveis especulações.

No entanto, informam-nos de que se usa dum artificio para *burlar* esta disposição, o qual consiste em se inventarem varios homens de palha que figuram como acionistas, quando na realidade o não são. Ousamos chamar para o assunto a atenção do Conselho de Seguros, a fim de apurar o que ha de verdadeiro a tal respeito.

* * *

NUNO Catarino Cardoso é autor dum volume curioso, editado pela livraria *Portugalia*, com o titulo — *Camilo, Fialho e Eça* em que estuda a vida, o fisico, o moral, a obra e o vocabulario destes três mestres da nossa literatura.

Sem que seja propriamente um trabalho de critica que aborde os problemas que as suas respectivas personalidades literarias suscitam, o livro de Catarino Cardoso recomenda-se, sobretudo, como uma vulgarização inteligente de tudo o que se acha averiguado, mas disperso em escritos de varia indole.

A opera

«Traviata»

Foi um grande acontecimento lirico a noite de anteontem no Coliseu: cantou-se a «Traviata» e estreiou-se o notavel soprano ligeiro sr.ª Elvira Hidalgo.

A «Traviata» não é, dos trabalhos de Verdi, aquele a que se possa dar uma classificação de nobresa e altivez musical. Os quatro quadros em que se decompõe o libretto, ligados uns aos outros por debeis recitativos que não explicam suficientemente a marcha da efabulação, não chegam a oferecer interesse ao lado da obra de Dumas filho. E' que as transições não eram o forte de Verdi, que não encontrava os tons apaixonados senão quando tinha diante de si uma situação de contraste. Na «Traviata» não há «ouverture» mas uma simples introducção sinfonica. No côro da introdução apenas o brinde é bem apropriado, entoado a principio por Alfredo, depois por Violletta:

Trá voi sapré dividere
Il tempo mio giocondo...
Tutto é follia nel mondo
Ció che non é piacer.

Vem depois o duo entre Alfredo e Violetta, mutuas confissões de simpatia, cujos compassos finais são de uma inefavel beleza, e termina o acto por uma aria em que Violetta hesita entre o prazer e o verdadeiro amor.

O 2.º acto abre por uma aria do tenor, cujo andante é uma maravilha de estilo. O sr. Belussi canta-a com gosto, encontrando por vezes tons vigorosos. A sua voz, cheia de suavidade, produziu excelente impressão em toda a sála. Mas surge, no meio deste sonho côr de rosa, o pai de Alfredo que imprime a Violeta a sua dôr legitima num delicioso «cantabile». Foi o sr. Capelluti-Altomare, quem se encarregou desta personagem. A sua voz quente e volumosa tirou um grande partido das partes melodicas. O movimento que precede o «allegro» da conclusão, cantou-o o sr. Capelluti com um alto sentimento, como cantou com mimo e emoção a celebre aria.

Di Provenza il mar, il sol,
Chi dal cor ti cancello?

aria que tem um caracter melodico perfeitamente adoptavel ao personagem, que censura ao filho ter abandonado a casa paterna. Citarei ainda, no 4.º acto, o segundo episodio do «andante», quando «Violetta» soluça

De corsi affanni
Compenso avroi...

de uma harmonia tão delicada e o «quintetto» final. A parte melodica que precede o 4.º acto, teve na orquestra, graças á maravilhosa batuta do maestro Zecchi, uma interpretação singularmeate bela, que o publico sublinhou com calorosos aplausos. De resto, a regencia do ilustre maestro esteve sempre á altura do valor da obra, segurissima. Não lhes profetisei eu que Zecchi, após as primeiras hesitações e cançasses de extenuantes ensaios, se afirmaria um director como temos visto poucos?

E agora falamos da sr. Elvira Hidalgo. E' uma mulher encantadora, esvelta. Tudo nela parece vibrar: a sua fisionimia de espanhola, viva e azougada, os seus olhos expressivos, as suas atitudes naturais, os seus gestos. E' uma artista que se sente feliz dentro da vida e que faz da sua arte um grande culto. A sua voz de suprano ligeiro tem um lindo timbre e parece irradiar sonoridade por toda a sala.

Cantou a sua parte, dando inteligencia e subtileza ás mais simples frases, com um sentimento de notavel belesa. Via a sr.ª Elvira Hidalgo em scena e pressentia que ela possue um atrativo indefinido sobre as nossas almas. Como ela disse com «entrain» o brinde do 1.º acto e com que emoção enternecida toda a opera, até á scena da morte!

Ovacionou-a o publico que enchia o Coliseu, com delirio. A gentilissima artista vai cantar agora o «Rigoletto». Espero ouvi-la com a mesma extatica delicia com que ouvi a «Traviata».—*J. S.*

DIVINA

POR

ARTUR PORTELA

N.º 11

NOVELA SUCESSO

HOJE POSTO Á VENDA

Preço 1 Escudo

REDACÇÃO:
RUA DIARIO DE NOTICIAS, 145-2.º
LISBOA

EXPERIMENTEM O VINHO
"CARTAXAS"

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

AS REPARAÇÕES

A FRANÇA

e o esforço dos franceses

APRÈS-LA GUERRE

Um jornal fazia ha tempos o balanço do assombroso esforço desenvolvido pela França na reconstrução das zonas devastadas. Entre os numeros citados, alguns havia impressionantes. Assim, de 23.000 fabricas destruidas, 20.000 foram repostas a funcionar; das 700.000 casas arrazadas ha já 500.000 em pé.

O candido redactor pasmava para os milagres que o trabalho e a organização conseguiram nessa França que tinha antes da guerra uma fama latina, de indolente e desleixada.

Contudo, para bons europeus e verdadeiros amigos da cultura francesa, são antes tristes estas noticias.

Não é impunemente que uma nação produz, durante cinco anos, 100.000 casas e 4.000 fabricas em cada um. Quando a reconstrução pouco interessante do norte da França estiver concluida, o subtil pais terá creado um monstruoso superfluo de habitos de trabalho que o conduzirá inevitavelmente ao vicioso desejo de trabalhar sempre mais — caracteristico do instinto anglo-saxonio — e que é chamado necessidade de expansão economica.

Bem sabemos que os varios grupos dirigentes da actual politica francesa têm em vista curar a sua patria, da doença da vontade que antes da guerra a afligia com administrações massiças de acção industrial e militar.

E' porêm uma medicação mais que arriscada para os nervos duma raça nobre que não saberá resistir ao excesso brutal de trabalho que o temperamento inglês suporta bem.

Por isso, logo que o entusiasmo anti-«boche» tenha morrido de insipidez, a França cairá numa falta de vontade mais grave e num nihilismo mais completo que o precedente. Entretanto terá perdido as virtudes que dantes a distinguiam e sobre elas só poderá chorar com saudade, se ainda souber chorar.

O esforço que tão admiravel parece á preguiça nacional dos portugueses é nada menos que a derrocada do ultimo baluarte da distinção na Europa. Paris—patria do bom gosto e da finura psicologica, derradeiro ambiente onde se sabia ler e comentar um livro—extingue-se para deixar no mesmo sitio—apenas uma «cidade moderna»! Umas côres, umas luzes, uns ruidos, umas «magazines», uns negocios—e nada mais!

Com melancolia se assiste ao progressivo embrutecimento do homem, que assinala o crepusculo da civilização europeia. A guerra, trazendo ao apogeu do prestigio os ideais e valores anglo-saxonios, é o ultimo acto da revolta dos escravos começada ha dois mil anos. Estão definitivamente abafadas as tentativas da Idade-Media e dos Tempos Modernos para restaurar o ideal nobre; e, para sempre, se encerraram os seculos de heroismo e beleza da humanidade.

Entramos agora na grande era da lingua inglesa, do altruismo e do super-rebanho. Será a nova idade de ouro sobre a terra para os «homines bonae voluntatis».

Por isso, como não estar gratissimos aos «enragés» das reparações, que, com as suas 100:000 casas anuais, tanto apressam a vinda dela?

Avelar de Loureiro

PELO "SPORT"

O CAMPEONATO

das Escolas Superiores

Vai já perto do fim o campeonato das escolas superiores, para o que o grande «sportsman» que é Guilherme Pinto Basto instituiu uma riquissima taça.

O nosso meio universitario estava de ha muito semi-divorciado do sport. Vão longe os tempos aureos de Cabeça Ramos, Nobre Guedes, Cortesão, Rosa, Correia Leal, Salasar Carreira...

A disputa da Taça Pinto Basto fez um milagre grande, acordando a valer a sportividade universitaria. O campeonato tem decorrido com entusiasmo—um pouco excessivo por vezes, mas por isso mesmo: esperançoso.

A classificação das sete escolas concorrentes está como segue:

Tecnico	8 pontos
Sciencias . . .	8 pontos
Militar.	6 pontos
Comercio . . .	3 pontos
Naval	2 pontos
Medicina . . .	1 ponto
Direito	0 pontos

Os «onzes» do Instituto Superior Tecnico e da Faculdade de Sciencias são os favoritos do campeonato—o Tecnico mais do que a Faculdade.

Um reparo tem sido feito repetidas vezes: porque se escolheu o campo da Escola Militar—escola interessada—para disputa de toda a prova? Pelo menos ter-se-ia evitado a catadupa de queixas e de cartas que até aos redactores sportivos chegam, dos rapazes das outras escolas...

Diz-se que, nos desafios em que a classificação do «onze» da Escola Militar, periga, a assistencia, composta por uma maioria de aspirantes, não só entusiasma os seus e deprime os adversos — o que não é sportivo mas é humano—mas ainda procura impedir a todo o transe, que os estudantes das outras escolas encorajem os seus.

Diz-se que as arbitragens... Mas isto diz-se baixinho...

Não é facil saber quanto de verdade ha nisto, nem a nós compete fazer inqueritos dessa naturesa.

Em todo o caso, para acabar com preferencias e despeitos, não seria racional que, para o ano, o campeonato fosse disputado em campo neutro?

—V. Ex.ª quer vestir com elegancia e economia? Vista-se na

ALFAIATARIA SMART
Rua S. Pedro d'Alcantara, 65-69
Telefone N 3076

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Nova Goa, D. Maria Isabel Temudo de Castro, D. Emilia de Melo Osorio (Proença), melle. Maria Adelaide de Magalhães Brito Rebelo e D. Leonor Maria Archer de Carvalho.

E os srs.

Conde de Valenças, dr. Eduardo da Mota Coelho, Artur de Meneses Correia de Sá (Mexceana). Luis Virgilio Teixeira e Luis Viana Ferreira Roquete.

Casamentos

Realizou-se ha dias na paroquial igreja de Santa Isabel, o casamento da sr.ª D Maria Amelia Ferreira de Lima Correia Mendes, interessante filha da sr.ª D. Maria Leopoldina de Ferreira Lima Correia Mendes e do coronel do estado maior sr. Francisco Xavier Correia Mendes, com o distinto engenheiro agronomo sr. dr. Amadeu Rebelo, filho da sr.ª D. Elvira Botelho Reis Rebelo e do sr. Luis Rebelo, tendo servido de padrinhos os pais dos noivos.

Durante o acto regiliosо foram executados varios trechos de musica sacra, tendo a irmã do noivo deliciado a assistencia com alguns solos de harpa.

Terminada a cerimonia religiosa foi servido na residencia dos pais da noiva um fino «lunch» fornecido pela pastalaria Marques.

—Pela sr.ª D. Wielinda Amoral de Oliveira, esposa do sr. José Augusto de Oliveira, foi pedida em casamento para seu filho Mario, a sr.ª D. Amelia Ofelia Sequeira, gentil filha da sr.ª D. Ana Pereira de Sequeira e do sr. José Maria de Sequeira.

O casamento realizar-se-ha por todo o corrente ano.

Concurso Hipico Internacional

Em Sete Rios

De dia para dia maior é o interesse que estão despertando tanto no nosso meio elegante como no desportivo as provas do Grande Concurso Hipico Internacional, que depois de ámanhã se iniciam no explendido campo de obstaculos da Sociedade Hipica Portuguesa, em Sete Rios, tanto mais que este ano ha curiosidade de ver a maneira como se portam os nossos cavaleiros perante os concorrentes espanhois.

Pela grande procura de bilhetes e de esperar que as tardes dos dias 28 e 29 do corrente, 1, 3, 5 e 6 de Maio neste elegante recinto, sejam verdadeiramente brilhantes.

Pontos de reunião

Agenda

A'manhã a nossa sociedade elegante dará «rendez-vous» de tarde nas tradicionais «matinées» do Salão Foz e do Chiado Terra-se e á noite no Politeama, 1.ª recita de assignatura, estreia da companhia franceza Cécile Sorel com a peça «A Dama das Camelias» e no São Luiz, recita de moda com a linda e encantadora opereta «A Prima Inglesa».

TEATRO SÃO LUIZ
DOMINGO 9 DE ABRIL DE 1922
CONCERTO pela pianista
ANA GUILLEN
PROGRAMA

Andante (fá m.) . . .	Beethoven
Estudio	
Nocturno	Chopin
Vals	
Fantasia-Improntu . .	
Fantasia	
Romanza	Schumann
Nocturno	
Evocation	Albeniz
El Puerto	
Estudio de mano esquierda	Pirkhert
Mazurka	Leschetizky
Sonetto 123 n.º IV . .	Listz
Rapsodia n.º 6 . . .	

GRANDE REDUÇAO
nos preços de venda de baterias de acumuladores
TUDOR
Para os FORNECIMENTOS DE VERÃO 1923
Os novos preços anulam os das anteriores listas
Baterias «BOSCH» a preços reduzidissimos
CONSULTE A
SOCIEDADE PORTUGUEZA DO ACUMULADOR TUDOR
R. do Alecrim, 99—LISBOA
H. MENDES CORREIA, LT.DA
Rua Santa Catarina, 367—PORTO

Dias, Costa & Costa
BANQUEIROS
Casa fundada em 1874
76 e 78, Rua Garrett-LISBOA
Teleg.: Fushing Telef. C. 380-5525

MAQUINAS DE ESCREVER
NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).

LIVROS NOVOS

"Africa nostra"

POR AUGUSTO CASIMIRO

Transcreve-se o capitulo "A coroação do soba"

Malopa, filho de Sa-muquirix que morreu pelas chuvas grandes, vai ser ungido soba do Mu-pálo. No seu pulso, os *tukanus* darão poder ao coração de soba tornando-o bom pai das gentes dos quilolos (aldeias).

Sa-malopa é amigo dos brancos. Seus filhos não temem a fortaleza porque sabem como vive nela um homem justo e invencivel, que ora é torrente, incendio, vento devastando tudo, ora sombra acolhedora e amiga. Por isso, com o desejo do branco que governa a terra, o lukan não será tecido com nervos de vitimas humanas, mortas perto do jango, entre gritos de horror.

Sa-malopa é joven. Nunca o seu corpo cansou em corridas de caça, nas tchanas sem fim—trás ao pescoço, no seu colar de guerreiro, os dentes de três leões.

O *ganga* (feiticeiro) conta que a três dias de marcha, em volta da libata de Samuquiri, de receio e domados, os leões eram inofensivos, mansos como gazelas.

Os lundas fugiram para longe destas terras. E a gente lerêna cultiva as lavras, caça, vai á pesca, seca as peles, constroe dongos, dá carregadores, frequenta as casas do Kapula-Mahira, e gosta de vêr o filho do Muene Puto passar nas suas terras.

Sa-malopa será o bom soba do Mu-pálo.

Para festejar o dia grande, os sobas do Loballe, os fidalgos de todos os *quilólos*, muatas e nananganas, em acampamentos diversos, com suas gentes, com os seus *aiquixis* e bailaricos, os tocadores de gingufo e gorêma—os tocadores de marimba, os seus guerreiros, os seus escravos e as suas mulheres—enchem o terreno onde um soba do Mu-pálo ergueu a sua *ganda*, escurecem os terreiros brancos que as verdes sebes delimitam e onde se erguem, doiradas, as pequeninas cubatas, da povoação.

Da manada foram mortos os melhores bois. Arrancaram-lhes os nervos para o lukano—e a carne cose, sem descanso, em cada acampamento, nas pequenas panelas de barro cinzento, para repasto dos hospedes e alegria dos corações.

Entre a sua gente, muito minada de velhice e alcool, veiu a Nha Katol, rainha de Cavungo. Ei-la entre as mulheres, fumando silenciosamente a sua motopa, toda garrida nos panos vistosos que o branco da fortaleza lhe enviou. As mulheres da côrte de Nha-Katoto são todas moças e sorriem aos brancos. Em redor da velha soba, nos seus panos berrantes, calam, palrêam, ouvem soar melancolicamente, um ossichangi lerêna ..

Nha-Katolo de Kavungo é fiel ás velhas alianças. Em tempos afastados um filho do Muene Puto foi amado por ela. E o sangue da rainha do Loball, misturou-se ao do branco, e ficaram irmãos.

Em vão estranhos, para justificar futuras tentadas expoliações de territorios, e dar aos de Zambeze as terras fartas das Tchanas, até ao Moxico,—tentaram aliciar o coração da velha rainha.

Mas Nha-Katolo só conhece um senhor,—Mueue Puto, e não deve tributos ao Levarita do Genge e entende a manha do doutor missionario e nada quer com os ingleses. A terra é do branco, do unico branco! A rainha de Kavungo sabe ser fiel!

* * *

Na coroação de Sa-malopa Nha-Katolo põe uma nota de fidelidade aos velhos dominadores. Ela dirá ao novo soba os deveres para com Portugal e dos seus labios trémulos, como dos seus olhos, cairão as palavras direitas ao coração do novo soba.

...Entre as suas moças, a rainha do Lobale fuma silenciosa.

* * *

Depois de Nha-Katolo devia vir Tchipoia, seu herdeiro, que é letrado e amigo dos ingleses. Mas ha dias passou ele a fronteira a caminho da nascente do Zambeze, e de visita, disse, ao seu amigo doutor Fisher, da missão de Kalene Hill.

Ora porque Tchipoia é letrado e a civilização lhe deu a fé protestante e o côrte das sobrecasacas—bem póde a sua viagem ocultar um caso de contrabando, e os homens ligeiros da sua longa caravana, largarem dos dos nossos territorios apenas para servir nas minas dos ingleses sem pagar a licença na fortaleza... Que Tchipoia é diplomata.

Ao redor da sua tipoia sonora de guizos corriam cinco moças lindas, quando o encontrei em Bumba, confusa do encontro e curioso do que me trazia por ali.

Tchipoia escreve cartas em linda caligrafia inglesa. Concilia as suas multiplas obrigações conjugais e a leitura da Biblia, veste á europeia e sabe falar inglês.

...E ha de herdar um dia as terras de Nha-Katolo...

Mas não lhe herdará, decerto, o coração.

* *

No vasto jango, nos terreiros batidos, no maior terreiro, juntam-se as gentes moças rodeando os *gingufos*. Já o tocador faz resoar cada som, como *guvos* roncando.,. Aos gritos, batendo as palmas, aos pulos, os rapazes acorrem. E as moças num bando... Matepa, da libata Sandula, a mão direita espalmada sobre a nuca, olhos cerrados, face voltada ao ceu, canta ao meio do eirado.

A voz dos grandes gingufos endoidece a gente, sobe num marulho, vibra, num estentor, abranda asfixiada.

Forma-se a roda, oscilante. Matepa ao meio, irrequieto, marinha, os seus pés nus batem, a compasso, o chão humido.

Ritmicamente, balouçam os troncos, os quadris agitam-se, tremem os ventres, avançam, refluem, em marés de volúpia... Matepa canta.

E a grande roda, os movimentos lentos, o ritmo da dansa, lembra o mar nunca visto.

Dá o compasso o mar longinquo e desconhecido.

Os gingufos ressoam de novo, os pés batem, a um tempo o chão sonoro, ferem o ar, vibram, metalicas, as palmas.

E Matepa canta! Responde-lhe o côro imenso, o grande mochito do rio, muralha verde, estremece, reenvia a grande voz, num eco, prolongando-a...

A' roda as gentes olham, rindo, lançando chistes:

.....

Os velhos *muatas* da terra, o encarquilhado *ganga* da libata, as mulheres do Soba e os *Katumas* (pagens) estão por traz, rodeiam, sentados, a cadeira de Sa-malopa que os homens da Lunda fizeram, modelando, na madeira espessa, as figuras e os grupos que fazem sorrir as raparigas.

Dos ombros do Soba cai uma pele de onça, doirada e branca, manchada de negro, e as garras da fera poisam sobre o peito forte de Sa-malopa. Na cabeça puzeram-lhe um capacete de guerra, dadiva do branco.

E tem na sua mão, para espantar os maleficios, o sceptro de cinco caudas...

Os sobetas das terras visinhas saudaram o Soba do Mu-palo. Vieram diante dele, curvos, em respeito, ajoelharam sobre o terreiro, tocaram com as mãos o solo, o peito e a fronte!

—Manangana! Manangana! Vuriê! Vuriê!...

E a multidão enorme atroou os ares, roncaram os gingufos, compassadas soaram as palmas e o prolongado grito das mulheres, grito cortado pelas mãos batendo rapidas, isocronas, sobre as bocas abertas...

Depois fez-se silencio. A rainha de Carengo erguera-se entre as suas mulheres. Sêca, queimada de aguardente e velhice, envolta em berrantes panos, Nhacatolo, tendo uma pequena flexa na mão dextra ameaçante, avançou contra o Soba do Mu-palo. Como um idolo, olhos fitos, parados e ardendo—imobilisou-se, erguida a flexa quasi tocando o coração do Soba...

Os velhos *muatas*, silenciosos passaram-se os *lukanos*.

Sa-malopa deu os seus pulsos aos dois mais proximos.

E nos pulsos do filho de Samuquiri os velhos lançaram os lukanos da coroação que seus maiores fabricavam com nervos de vitimas humanas e lhe dariam coração e força para reger suas terras.

Liturgica, Nhacatolo recuou entre a turba sem desfitar o soba, a flexa sempre ameaçante, erguida.

O silencio pesava sobre a multidão suspensa.

O olhar aceso, atento, da turba, queimava como o Sol, ardia sobre o corpo da velha rainha!

—Manangana, olha!

Numa voz nervosa, dorida de esforço, percuciente, inimiga, a rainha de Cavungo interpela o Soba.

E entre as aclamações e os aplausos do povo, Nhacatolo dizia os deveres do Soba, o coração que era necessario ao governo das gentes e á ventura das terras...

—Manangana, entendeste?

E já estava de novo sobre ele, a ponta acerada da flexa tocando o peito robusto de Samalopa, o olhar ardente de punições, imovel:

Lenta, arrastando comsigo o olhar da turba, impelindo-o diante de si como uma onda viva, Nhacatolo, sem desfitar o Soba, de novo se afastou, solene...

—Manangana, escuta!...

E disse como as terras, as lavras, as libatas dos seus filhos, entre os grandes rios, as tchanas que agua cobre, sem fim, no tempo das chuvas, os rebanhos de gado, as mulheres, as gentes do Mu-pálo, todos os seus filhos, iam ver pelos seus olhos, viver dele, Manangana e do seu coração...

—A terra é tua, Manangana! Mas tu és do Muene Puto, do Branco, do Senhor de Longe que atravessou o mar. As gentes do Mu-palo são teus filhos. Tu, Manangana, és filho do Muene Puto, das viagens e dos feitiços grandes, do que viu a tua terra primeiro,—entendes, Manangana? — e que me deu o seu sangue e a quem eu dei o meu! Manangana, lembra-te sempre!... Levanika do Genge quiz tomar estas terras, da-las aos ingleses — compreendes? aos mozungos, quiz que eu fosse sua com a minha gente... E os mozungos mandaram *maquina* que fala e tem feitiço e guarda as palavras que a gente lhe disser. Os *ingrêses*, entendes, Manangana, mandaram a maquina a casa do Doutor. Para que a Nhacatole falasse á maquina e dissesse que era filha de Lavanika, Manangane do Genge e filho dos ingleses...

Manangana! «Eu sou do Muene Puto que deu o meu sangue ao seu sangue, *ame protuguêsa*». — E a *maquina* do feitiço ouviu as palavras, foi dizê-las ao inglês e o meu coração ficou contente. — Manangana, não te esqueças nunca! O branco é o *pai* amigo! Que as libatas dos teus filhos nunca passem o *Chifugi!* A terra do branco é melhor que a dos Mogungos. Os Bula-matari são filhos do branco e os mugungos. Só o branco é grande, ó Muene! O branco que passa como o vento e varre tudo, se vem dar castigo, e cura os doentes, e deu as terras aos outros e não lhes deu coração!

A seta aflorava de novo, percuciente, em ameaço, o peito de Sa-malopa imovel. Só as suas palpebras se erguiam, se carregava a testa, numa afirmativa... Os olhos de Nhacatolo eram mais vivos que as setas usadas dos caçadores do Lutemboa. Só falavam os olhos.

— Manangana, entendeste?

Lenta, fatigada, sonambula, Nhacatolo veiu sentar-se sobre a pequena cadeira de rainha, entre as suas moças lindas e os seus guerreiros... Parecia ausente, lembrando... Talvez evocasse o branco que era como o vento e tudo varria na sua colera, — o branco que lhe dera o sangue, e erguera, nas suas terras fartas, em Cavungo, a primeira fortaleza que viram as suas gentes...

O branco que não tinha soldados e governava a terra só com o seu coração, do Cassai ao Zambeze das terras de Bumba ás tchanas do Chifoumagi... E que um dia morreu por não querer mais vida, ele que vivera tanto, e dorme o sono grande nas terras vastas, fecundas do Lobale.

5 MINUTOS APENAS

é o tempo suficiente para escrever um postal e pedir amostras dos belos lanificios do fabricante

JAYME PINTASILGO

COVILHÃ

A fabrica que produz as melhores fazendas nacionais e que vende a preços baratissimos

AGENCIAS:

Em Lisboa — R. Eugenio dos Santos, 140, 2.º

No Porto — Rua Cancela Velha, 14, 1.º

APOLO TELEF. 4129 N.

HOJE — Irrevogavelmente — Ultima RECITA DA MODA com a interessantissima peça

Os Fidalgos da Casa Mourisca

com Eduardo Brazão — José Ricardo — Maria Matos — Ilda Stichini — Peça para familias

Em vista das enormes enchentes fica adiada para quarta-feira, 2 de maio, a 2.ª recita de assinatura. 1.ª repr. da peça de Lopares Rivas, trad. de João Soller, «A Força do Mal» e do orig. de Leitão de Barros «30 H. P.».

S. CARLOS Telef. C. 5063

HOJE — ULTIMA REPRESENTAÇÃO

A CHAMA

«Flora» cançonetista, PALMIRA BASTOS. Outros papeis de relevo por Emilia de Oliveira, Amelia Bastos, Carlos Santos, Henrique de Albuquerque e Samwel Dinis.

BRILHANTE CONJUNCTO

Bilhetes á venda, durante o dia sem aumento de preços. «Fauteuils», 6$00; frisas e camarotes 25$00 e 15$00.

Nacional Tel. N. 3049 Ás 21,30 horas

O mais belo espectaculo de Lisboa

Frei Luiz de Sousa

A obra prima de Garrett

FOI ADIADA para o dia 1 de maio a 1.ª representação da peça **Farça do Ciume**, de Afonso Gayo.

EDEN-TEATRO

2 espectaculos — A's 8 1/2 e 10 1/2

3.ª e 4. representação, nesta epoca, da mais celebre de todas as revistas original da feliz parceria de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos

De Capote e Lenço

Magistral desempenho de toda a companhia

Tomam parte no espectaculo os duetistas JERCOLIS

ARTIGOS E INFORMAÇÕES — A Cidade — CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Cemiterios

Fui hoje ao cemiterio do Alto de S. João. Estava um glorioso dia de sol, duma primavera ainda um pouco desabrida, mas já linda de côr, já cheia de flores, já deslumbrante de luz.

Na estrada poeirenta, que do Alto do Pina conduz ao cemiterio, caminhavam grupos de pessoas vestidas de preto, que levavam grandes braçados de lirios amarelos, de lilazes roxos e brancos, de rosas loiras — maravilhosas rosas chá — que iam levar um pouco de alegria e de vida ás campas dos mortos felizes que têm quem lhes ofereça flôres.

Na estrada o sol da manhã — batia de chapa, e velhas mendigas pediam esmola, compreendendo que a dôr embrandece mais o coração para sentir as dôres alheias...

O calor do sol e as nuvens de pó tornam realmente desagradavel essa estrada, sobretudo percorrida a pé, e bem necessitava de melhorada, prolongando-se a linha do electrico, visto que não só nas familias ricas ha o luxo de morrer...

São lindos os cemiterios de Lisboa. Em pontos opostos tem a mesma vista suave e extensa sobre o rio, os mesmos ciprestes, as mesmas capelas brancas, as mesmas campas floridas, a mesma quietação. Não horrorisam, sente-se uma tristesa calma e quasi não se pensa nesse misterio em que o corpo se transforma e a alma se desprende.

Lembrei-me da estranha impressão que senti no cemiterio de Genova, rico de marmores, com estatuas em que o talento e a fantasia se expandem, em concepções admiravelmente belas, umas e outras extraordinarias, nos seus aspectos de convenção.

Por exemplo: uma familia inteira — senhores de chapeu de côco, senhoras de mantelete, meninos pela mão — reproduzida em pedra junto dum jazigo, de modo que o morto tem ali todos os seus, chorando, imoveis, numa eterna visita.

Por mim, confesso, até na morte é a singelesa que mais me comove, e a lage simples, com um nome, uma data, resguardada por uma grade a que se prenda uma roseira e em que se eleve uma Cruz, parece-me a que melhor simbolisa o regresso de corpo á terra e da alma ao Ceu.

Maria de Carvalho

Bebam o vinho AMARANTE
(Lago Cerqueira)
Pedidos: Rua de S. Paulo, n.º 20, 2.º esq.
Telefone: C. 114

CAMBIOS
DIA 26

	Comprador	Vendedor
Londres, cheques	2 19|64	2 9|32
» 90 dias	—	—
Paris	1$520	1$540
Berlim	0,80	1
Holanda	8$810	8$874
Madrid	3$450	3$470
Bruxelas	1$325	1$335
Roma	1$115	1$123
Suiça	4$110	4$140
Suecia	—	—
Noruega	—	—
Dinamarca	—	—
Nova-York	22$500	22$669
Brasil	—	—
Rio Londres	5 11|32	—
Libra esterlina	106$000	109$000
Agio do ouro	—	—

Peçam em toda a parte o vinho
"CARTAXAS"

POR TERRA ALHEIA

A ACADEMIA DE COIMBRA EM MADRID

Pode dizer-se que a passagem dos estudantes de Coimbra por Madrid é dos sucessos da politica sentimental de Portugal e Espanha mais notaveis em todos os tempos.

Alberto Insua, jornalista espanhol (todos os jornais de Madrid, entusiasmados, falam da estudantada e do fado) fixou num artigo, num dialogo curioso, algumas opiniões:

—Voltaram a Madrid os estudantes portugueses...

—Não são os mesmos.

—Sim. Os do ano passado eram do Porto, e estes são de Coimbra. Mas, em verdade, não os distingo. Suas *levitas* e *manteos* são eguais. Fui ao concerto: a mesma guitarra, o mesmo fado. E' que acontece, uma cousa: todos os portugueses cantam em português...

—E vivem e morrem em português. Constituem o que se chamará uma região-nação, e isto, é uma grande força. Nós cantamos em castelhano, em galego, em catalão. A nós—falta-nos a unidade sentimental dos portugueses.

O dialogo imaginado prossegue. Recortamos adiante:

—Os portugueses honram-nos com uma amisade que brota do fundo da sua liberdade. A que profundas razões obedece esta simpatia espano-lusa que de varios anos a esta parte se manifesta em peregrinações reciprocas de estudantes, sabios e poetas? Não o sabemos. O importante é que continue.

Falando do estudante português, o autor do dialogo artigo, que temos pena de não dar ao leitor na integra, diz:

—Todos os estudantes portugueses são simpaticos e comovedores porque são romanticos. Não se suponha que põem capa e batina para vir a Madrid. Andam assim pelas ruas e pelas encostas do Porto e de Coimbra. Contudo eu não creio que o estudante portuense e o estudante do Mondego tenham debaixo da capa o mesmo coração. O Porto é uma cidade animada, encantadora, com mulheres ao estilo de Paris. Porto é uma cidade onde a aventura se apresenta facil e o amor agita a capa do estudante. No Porto—o estudante dilue-se...

Coimbra, pelo contrario, exige a capa, a guitarra, o fado. E' silenciosa. E' triste, de uma tristesa dôce. Um poeta, como Eugenio de Castro pode viver horaciano em Coimbra, como Rodenbech em Bruges, e Rosebe de Castro na sua vila de Flavia. Coimbra é uma cidade de grandeza excelentes e de formosuras mutiladas.

E fazendo a descrição comovida da cidade do Mondego, onde cada lugar abandonado, que foi uma casa, teve uma vida e uma paixão, Alberto Insua, diz:

— O estudante, assim, para amar tanta tristeza, ha de pôr-lhe o toque da sua juventude: a guitarra, o fado, o lirismo; a ansia de viver que anda nas suas aventuras e pendencias.

— O estudante do Porto, como o de Sevilha ou Madrid não precisa de ser estudante. Não é que não o seja é que não precisa sê-lo. O de Coimbra, não. Tem de ser estudante, muito estudante como o de Santiago. Tem de ser novelesco e lunatico; tem que viver como num poema ou num folhetim.

E dirigindo-se ao leitor espanhol diz o jornalista (temos que estar a traduzir de jornalistas espanhois!):

— O estudante de Coimbra é o *mais estudante* de todos os estudantes de Portugal. Faz que persistam em teu espirito todos os ecos do teu espirito e da tua fantasia. E não te esqueças de que Coimbra é a mais portuguesa de todas as terras de Portugal...

ANTOLOGIA LUSO-BRASILEIRA

A CONFERENCIA
de João de Barros
no Teatro Nacional

No teatro Nacional realizou hoje o distinto escritor e poeta sr. dr. João de Barros uma interessante conferencia sobre Euclides da Cunha e Olavo Bilac—a ultima da série organisada pelo sr. dr. Sousa Costa.

Assistencia elegante. Muitas senhoras. Escritores, jornalistas, politicos.

Preside o sr. dr. Cardoso de Oliveira, embaixador do Brasil. Tem palavras de apreço pela obra do conferencista, principalmente pela sua ansia de apertar mais os laços indissoluveis que unem o Brasil a Portugal.

* * *

O autor do *Sentido do Atlantico* começa por sintetisar o que vai fazer:

—Uma rapida incursão na paisagem e na alma brasileira atravez dos dois ilustres escritores. Um é o autor dos *Sertões*, que é—na frase de Afranio Peixoto—o livro onde recolhe o efeito dos sertões na sua alma.

Olavo Bilac—poeta de genio, defensor da lingua, patriota de acção—pode bem simbolisar o tipo do brasileiro moderno, na sua maxima excelencia.

O conferencista mostrou como Bilac foi um defensor apaixonado da tradição portuguesa e da nossa lingua, como elemento de unidade brasileira.

Cita a estada do poeta em Lisboa e a frase de Junqueiro: — «Quando beijo Bilac na fronte, beijo o Brasil no coração.»

Compara os estilos dos dois escritores: Euclides da Cunha — o interprete da terra e da gente rude do Brasil; Olavo Bilac — a consciencia brasileira, cada vez conquistando mais o territorio dum país que é já hoje um dos maiores elementos do equilibrio do mundo.

Aprecia a conquista do Brasil pelo homem do litoral.

Lê trechos dos dois escritores, acabando por dizer o soneto *Patria brasileira* de Olavo Bilac.

O ilustre conferencista foi muito aplaudido e cumprimentado.

* * *

No final, o sr. dr. Sousa Costa pronunciou algumas palavras de agradecimento a todos quantos com ele colaboraram nesta série de conferencias.

PETIT PARIS
HENRIQUETA MOREIRA & C.ª
RUA DO CARMO, 33
Sempre os ultimos chapeus modelos recebidos directamente de Paris

Pelos teatros

Cécile Sorel

Cécile Sorel, a grande actriz francesa que ámanhã se apresenta ao publico de Lisboa, no teatro Politeama, voltou á «Comédie-Française», depois duma «tournée» brilhantissima á Tunisia, tendo criado em Tunis o papel

Cécile Sorel

principal da bela peça de Louis Veyer, «La princesse d'amour».

De Tunisia foi a Italia onde visitou Gabriel d'Anaunzio, que acaba de escrever uma peça que lhe destina e que será uma grande gloria a mais para a ilustre actriz.

Cécile Sorel, depois de ter representado em Bordeus e em S. Sebastian, deve chegar, com a sua companhia esta noite a Lisboa, e ámanhã estrear-se-ha com a peça «A Dama das Camelias», as restantes cinco recitas são preeenchidas com obras primas do teatro francês, antigo e moderno.

Nascimento Fernandes

Partiu ontem para o norte, a continuar a sua bela «tournée», tão auspiciosamente encetada pelo Algarve, a companhia Nascimento Fernandes, que agora vai percorrer Figueira da Foz, Aveiro e Vizeu, seguindo depois para o Porto, onde se estreia, no Aguia de Ouro, no dia 9 do proximo mês de Maio. No passado domingo, em Faro, onde a pedido a companhia deu um espectaculo de despedida, realizou-se um banquete no Restaurant Royal, oferecido pelas pessoas mais graduadas da capital do Algarve a Nascimento Fernandes, que é dali natural, vendo-se entre os convivas tudo quanto Faro conta de mais distinto. Presidiu ao banquete o presidente da Camara Municipal, sr. José Francisco Pereira de Matos, sendo trocados efusivos brindes ao «champagne», que foi servido abundantemente. A' noite, no final do espectaculo, os estudantes de Faro, com as suas capas negras organizaram uma marcha «aux-flambeaux», acompanhando Nascimento Fernandes ao hotel e encontrando-se a estação replecta de povo no momento da partida da companhia.

Atrás do reposteiro

Parte ámanhã para Coimbra a companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, onde vai dar seis récitas no teatro Avenida. Estrear-se-ha com a peça «Azas Quebradas».

—Palmira Bastos e Cécile Sorel interpretarão ámanhã as protagonistas da peça «A Dama das Camelias», respectivamente em S. Carlos e no Politeama.

—A'manhã, em récita extraordinaria, realiza-se no Coliseu dos Recreios a primeira representação da opera «Rigoleto», cuja protagonista será desempenhada pelo celebre soprano ligeiro Elvira de Hidalgo, Hoje cantará a «Aida» a ilustre cantora portuguesa Manuela Pinto Basto.

—A peça de Ricardo Durão, intitulada «A Luva de Ricardina», que está em ensaios na companhia Rey Colaço-Robles Monteiro, deve subir á scena no dia 7 de maio.

—O protagonista da peça «Sulivan» (O Comediante), que se seguirá, no Avenida, á peça «A Marquesinha, vai ser desempenhado pelo actor Alexandre de Azevedo que tem nele um dos seus maiores trabalhos de artista. A acção da peça decorre no começo do seculo XIX.

—O sr. dr. Coelho de Carvalho está traduzindo para o teatro Nacional a peça «Ruy Blas», de Vitor Hugo, que deve subir á scena ainda na presente época.

—Continuam marcadas para ámanhã, no Apolo, as premières das peças «A Fôrça do Mal» e «30 H. P». E' a primeira um original de Linares Rivas e foi traduzida por João Soler, e a segunda é um original de Leitão de Barros, que tem como interpretes Maria Matos, Ilda Stichini e Mendonça de Carvalho.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

A DIPLOMACIA

Portugal
na America do Sul
O monumento a Fernão de Magalhães

Fala o sr. dr. Alberto de Oliveira

Já dobrando os cincoenta anos, uns olhos fixos sob umas pestanas semi-curvas, uma cara que sorri ás conversas, metido ainda no seu *pyjame* da manhã, enquanto os dedos brincam com uns enormes oculos de tartaruga, o dr. Alberto de Oliveira, chegado ontem da America do Sul, de Buenos Ayres, prende o jornalista com a sua palavra livre, doirada, diplomatica.

E' um canto de salão, com vistas cuidadas de interior: uma pequena mesa, uns pequenos livros e pequenos retratos.

— Quanto tempo se demora?

— Seis meses. E' a licença diplomatica.

E posta a questão, vamos fazendo conversa. A um literato, *doublée* de diplomata a literatura interessa.

— O nosso escritor mais lido na America do Sul?

— Eça de Queiroz. Não é apenas um grande pensador português; é o maior do seu tempo, para os americanos.

— Junqueiro...

— Ainda ha dias acabei de lêr um livro interessante, de critica, feito por um argentino.

Expõe as ideias do livro, explicando: não vá julgar que as partilho. O que é interessante para nós é que ele termine o seu trabalho transcrevendo o apelo á mocidade feito por Guerra Junqueiro, no *Finis Patriae*.

—Eugenio de Castro...

—Muito lido. Interessou vivamente a sua viagem á Espanha, que foi triunfal... A nossa literatura tem um verdadeiro renome na America... Por isso eu digo muitas vezes: como diplomata, um dos meus trabalhos, é manter o vivo prestigio da nossa literatura, que é comum. Todos os jornais se ocupam de livros portugueses.

* * *

Na curva da conversa:

—Admiram a nossa obra de colonisação no Brasil, por termos conseguido manter aquele país uno e indivisivel, emquanto toda a America espanhola se dividia...

—A comemoração de Fernão de Magalhães...

—A nossa embaixada foi recebida com todas as honras. Apesar da Espanha ter mandado um principe de sangue, as gentilezas foram iguais para ambos os países. Fernão de Magalhães não é apenas, para os chilenos, o descobridor do estreito que tem o seu nome, é o verdadeiro descobridor do Chile. Os primeiros olhos cristãos que caíram sobre aquele país foram os seus. A primeira pagina da historia do Chile tem este nome: Fernão de Magalhães.

—Essa admiração que a America do Sul tem por Portugal deve-se, em grande parte, á nossa obra de colonisação no Brasil.

—Sim, deve. Essa obra projecta-se em toda a America do Sul... Para a Argentina, para o Chile, para o Peru, a nossa emigração, apesar de ser pequena em quantidade, é grande em qualidade... Muitos jornais, companhias, bancos, altos logares na magistratura, no Estado, são dirigidos ou desempenhados por portugueses ou filhos de portugueses...

Preguntamos ao autor das *Palavras Loucas* se tem escrito muito. Responde:

—Eu sou um daqueles fieis que nem todos os domingos vai á missa... No exercicio do meu cargo escrevo muito, mesmo muito.

Então com um sorriso, o nosso entrevistado, diz:

—Estou preparando o segundo volume da *Prosa e Verso*... Tenho já concluido um trabalho sobre a segunda conferencia da Paz, em Haia, 1908, onde estive com o marquês de Soveral. Pediram-me já para fazer uma conferencia, dêsse meu relato, mas não sei... não sei ainda...

OFICIO DE TREVAS

Lisboa
VAI FICAR
ÁS ESCURAS?

Lisboa vai ficar completamente ás escuras?

De vez em quando, a afligir os pacatos animos burgueses, desenvolvem-se, nos meios proprios, ameaças desta natureza, que pesam como verdadeiros cataclismos.

E' bem certo que nos têm habituado a uma luz crepuscular que tem feito de Lisboa uma cidade de provincia,—das mais atrazadas, pois ha-as que estão convenientemente iluminadas, para vergonha imensa desta gloriosissima capital. Mas, daí a ficarmos completamente ás escuras, ainda vai um bocadinho de distancia, que é preciso medir. Pois, antes pouco do que nada.

Mas o que ha?—preguntarão os leitores.

Ha o desejo da Companhia, que quere aumentar o preço do *kilowatt*-hora para 1$53, e a não concordancia da Camara, da nova comissão executiva, que, de entrada, teve que saborear este *deticioso* rebuçado.

* * *

Encontrámo-nos, esta tarde, com o administrador da Companhia do Gaz e Electricidade, sr. Elio Rego, que nos afirmou o seguinte, nos mais categoricos termos:

—Só fazemos o que podemos fazer. A Companhia não pode fazer milagres. Se a Camara não nos permite que façamos o necessario...

—Vai-se tudo por agua abaixo...

O sr. Elio Rego tem um sorriso significativo, acompanhado dum encolher de ombros, e decide-se, por fim, a dizer:

—Provavelmente a Companhia ver-se-ha obrigada a fechar as suas portas...

—Bonito! Com que então, oficio de trevas! Não nos faltava mais nada!

—A culpa não é da Companhia..

—Como se prova..

—Pelo seguinte..

E o sr. administrador, muito singelamente, põe a questão neste pé:

—Pelo contracto em vigor a Companhia tem o direito de vender a corrente electrica em harmonia com a media do preço trimensal do carvão...

—Partindo desse principio...

—Apresentamos á Camara Municipal os elementos justificativos do referido preço.

—E a Camara protestou?

—A Camara respondeu que contestava esse preço porquanto a media trimensal não era a mesma cousa que media trimestral.

E o sr. Elio Rego explica:

—É que no contracto, talvez por elegancia literaria, vêem estas duas expressões: trimensal e trimestral. Ora já consultámos todos os dicionarios.

—E apuraram...

—Que as duas expressões são sinonimos. Roquette, Adolfo Coelho, Morais e *Dicionario Contemporaneo*, enfim, todos, absolutamente todos.

—No fundo, pois, uma questão de palavras?

—Uma questão de palavras — mais nada.

—E é por uma questão de palavras que ficamos na contingencia de nunca mais ter luz?

—A Camara assim o quere...

—E' pois, absolutamente necessario elevar o preço do *kilowath*?

—Absolutamente necessario. De harmonia, já disse, com a media do preço trimensal do carvão.

—Se a Camara, pois, não consentir nesse aumento?

—A Camara mostra-se intransigente, apesar de ter encontrado certas as nossas contas. Ora a Companhia mostrar-se-há intransigente tambem. E o sr. Elio Rego, que estava com pressa, confessou-nos que não tinha mais nada a dizer e retirou-se.

* * *

Retirou-se. E nós ficamos a pensar:

Isto da gente ficar ás escuras não é brincadeira nenhuma. Lisboa precisa de quem a estime, de quem olhe por ela, de quem se interesse pelo seu presente e pelo seu futuro. Esta questão da iluminação é uma questão primacial, a tratar pela comissão executiva do nosso municipio. Urge que a nova vereação, sem *parti-pris* de nenhuma especie, analise seriamente o assunto, de maneira a que não fiquem lesados os interesses dos municipes — cançados já de sofrer tantos desmandos e de aturar tantas tropelias.

Haja luz, meus senhores, haja luz!

LINDO PROJECTO...

O parque
para as crianças
deve estender-se de Algés até Bemfica

Fala o sr. dr. Alberto Mac-Bride

Uma vez que a nova vereação da Camara Municipal parece estar disposta a fazer alguma coisa em beneficio de Lisboa, é da maxima utilidade que em torno dos problemas mais urgentes se faça uma discussão ampla, de modo a elucidar o publico e a conseguir elementos que ilustrem o espirito dos vereadores, levando-os a proceder em perfeita harmonia com os interesses da população.

Por emquanto, vamos ainda no periodo dos alvitres, dos projectos, das fantasias mais ou menos belas, mas em breve, temos esperança, que devemos passar ao capitulo das realidades.

A propria comissão executiva declarou já, pela boca do seu ilustre presidente, que em primeiro logar é necessario tratar da saude e da limpeza da cidade. O primeiro problema a resolver é, portanto, o da higiene. E como a higiene deve começar pela criança—porque de pequenino se torce o pepino — uma das primeiras condições que se devem observar para garantir ás crianças de Lisboa uma boa saude é proporcionar-lhes ar puro, campos de jogo, distrações, a par de uma boa alimentação—que deve ficar ao cuidado das mães, dentro das possibilidades, infelizmente cada vez mais diminutas, do orçamento domestico.

Em torno deste problema, que pede uma solução urgente, pode bordar-se um mundo de considerações interessantes.

Ouçamos o sr. dr. Alberto Mac-Bride:

—Reputo da maxima utilidade um grande parque, com muitas arvores, sobretudo pinheiros e eucaliptos, para distracção e como terapeutica a aplicar aos doentes.

—E quais são os melhores ares de Lisboa?

—Os de Algés e Bemfica. A parte das avenidas novas, principalmente de verão, já não é muito aconselhavel para doentes, porque o ar está viciado.

—Como se podia pôr em pratica a criação de um grande parque?

—A parte tecnica compete aos engenheiros agronomos. Sob o aspecto de higiene e de saude publica, devo dizer-lhe que esse parque devia começar em Algés e terminar em Bemfica.

—As expropriações...

—Teriam que abranger a Tapada da Ajuda a rua do Arco do Carvalhão, Campolide, a Cruz da Oliveira e Monsanto.

—E quantos anos levaria a plantação desse parque?

—Estou convencido de que em dez anos podia ser uma explendida realidade.

—Quais são as doenças que predominam em Lisboa?

—Precisamente as doenças do coração e dos pulmões, que requerem o ar puro dos pinheiros e dos eucaliptos para uma cura radical.

—E as crianças...

—O melhor ar para as crianças é o de S. Vicente. Por ocasião da ultima epidemia, foi a unica area da cidade que se salvou. O jardim da Estrela já é alguma coisa, mas está muito longe de ser tudo.

E o sr. dr. Mac-Bride terminou, aconselhando a Camara Municipal a pronunciar-se sobre um problema de tão palpitante interesse.

O atentado
contra o engenheiro Ferreira de Mesquita

Por falta de testemunhas de acusação, foi adiado o julgamento do ferroviario que atentou contra a vida do engenheiro da Companhia dos Caminhos de Ferro, sr. Ferreira de Mesquita.

A explosão de bombas
na C. G. T.

Baixou do Supremo Tribunal de Justiça ao Tribunal de Defesa Social, o processo referente á ultima explosão de bombas no edificio da C. G. T. Foi negada a revisão do processo e confirmada a sentença que condenou os individuos comprometidos na explosão.

O regresso
dos esculptores Costa Mota (tio e sobrinho)

A bordo do «Lutetia» regressaram hoje do Brasil a escritora sr.ª D. Ana de Castro Osorio, que era esperada por varias pessoas de sua familia, e os conhecidos escultores srs. Costa Mota tio e Costa Mota sobrinho, que eram aguardados pelos srs. dr. Brito Camacho, Candido Sotto-Mayor, Antonio Vieira Pinto, etc.

Conselho Nacional de Assistencia

Reune-se, ámanhã, a comissão executiva do Conselho Nacional de Assistencia, para nomear o vogal que ha de relatar o processo de concessão de subsidios ás instituições de assistencia privada e apreciar diversos assuntos.

Provem os bifes
GRANDE ESPECIALIDADE
LEITARIA CHIC
Praça dos Restauradores, 20

POLITEAMA HOJE
O OUTRO EU

CALOS!
Uze o «SALICILINO»
Rocio 122

MUITO IMPORTANTE
Sabem onde almoçar, jantar e ceiar? É na Peninha, por ser este o Restaurante que oferece comodidades. Brevemente inauguração dos novos gabinetes
67, RUA PASCOAL DE MELO, 67

BEBAM O VINHO DE MEZA
"CARTAXAS"

GAZOLINA "Shell" PETROLEO

QUALIDADE SUPERIOR

Oleos combustiveis
Oleos de lubrificação

PEDIDOS A'

THE LISBON COAL & OIL FUEL C.º L.TD

LISBO — Rua do Crucifixo, 49

PORTO — 246, Rua Mousinho da Silveira, 250

MOBILIAS BARATAS

O maior e mais antigo estabelecimento de Lisboa

Colossal sortido e preços sem competencia

MOBILIAS EM TODOS OS GENEROS DAS MAIS RICAS ÁS MAIS MODESTAS
MOVEIS DESIRMANADOS, ETC.

TODAS AS NOSSAS MOBILIAS SAO VENDIDAS SEM OS NOVOS AUMENTOS, DEVIDO A TERMOS EM DEPOSITO GRANDE QUANTIDADE

Recebem-se moveis usados em troca e facilita-se o pagamento

162, R. 20 DE ABRIL, 170

(Antiga rua de S. Lazaro, proximo á Escola Municipal)

MATEUS & VIEIRA

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA — RUA DO OURO, 18, 24

PORTO — PAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

PRATAS A PESO

E JOIAS COM GARANTIA

Ourivesaria da Estefania

130, Rua Pascoal de Melo, 132

Os nossos Ex.mos fregueses e amigos encontram sempre na nossa casa um variado sortido em todo o genero de objectos de prata, ouro, joias e objectos em estojos. Compramos e recebemos em troca: ouro, pratas e joias a cobrir as melhores ofertas. Confrontem os nossos preços e obterão a certeza de que é na OURIVESARIA DA ESTEFANIA que se vende mais barato.

BOSSA, GAMA & MORAES

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇAO

Artigos de escritorio — Material para desenhadores

PREÇOS MODICOS

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38

— LISBOA —

CALÇADO BARATO

SÓ O VENDE O

CANDEIAS

Completo sortido de calçado para homem, senhora e crianças

Novas secções DE FANQUEIRO, RETROZEIRO, CAMISARIA E CHAPELARIA

CANDEIAS — INTENDENTE

CARVAO CARDIFF

ALMIRANTADO

Á DESCARGA

Portuguese Corporation Of Commerce, Ltd.ª

Cais do Sodré, 64, 2.º

TELEFONES C. 4163-4164

Companhia Portuguesa de Pesca

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital — Esc. 10.000.000$00

LISBOA

Em cumprimento dos artigos 20.º, 24.º e 25.º dos estatutos desta Companhia, tenho a honra de convidar os srs. acionistas, para no dia 30 de Abril corrente, pelas 15 horas, se dignarem comparecer na sua séde Rua 24 de Julho n.º 2, 1.º, nesta cidade de Lisboa, para, em assembleia geral ordinaria deliberarem sobre o balanço, relatorio da direcção e parecer do conselho fiscal, relativos ao exercicio findo em 31 de Dezembro de 1922.

No caso de não haver numero legal fica desde já convocada a assembleia para o dia 16 de Maio p. f. á mesma hora.

Lisboa 10 de Abril de 1923.

O Presidente da Assembleia Geral
(a) *Joaquim Germano de Sales*

Em cumprimento dos artigos 20.º, 24.º e 25.º dos estatutos desta Companhia, tenho a honra de convidar os srs. Acionistas, para no dia 30 de Abril corrente, pelas 16 horas, se dignarem comparecer na sua séde, Rua 24 de Julho n.º 2, 1.º, nesta cidade de Lisboa, para, em assembleia geral extraordinaria, deliberarem sobre uma proposta de aumento de capital.

No caso de não haver numero legal, fica desde já convocada a assembleia para o dia 16 de Maio p. f. á mesma hora.

Lisboa, 10 de Abril de 1923.

O presidente da Assembleia Geral
(a) *Joaquim Germano de Sales*

CASA DAUPIAS

Especialidade em sementes estrangeiras para horta e jardim.

Melão Hespanhol, Feijões e ervilhas estrangeiras — Rainha Margarides, Estacas de crisantemos

Rua do Carmo 29 e 31

Não comprem bombons, chocolates, cacaus e drops sem provarem os da

S. I. C.

Rua 24 de Julho, 48

Telefone, C. 651

ISAURA PAIS, MEDICA

Doenças das senhoras, 2 ás 5 — R. Ivens, 39, 1.º

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

121, R. dos Fanqueiros — LISBOA

Fundo de garantia mais de Esc. 3.150:000$

Poucas collocações de capitais apresentam tão-valiosas garantias como a compra de uma RENDA VITALICIA, feita á Companhia Geral de Seguros

Absoluta garantia
Completa segurança e grande rendimento

NOTA — A Companhia facilita todas as informações que lhe peçam.

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para uso externo provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e erupções.

A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias de pele, entre elas eczemas, crostas, chagas, acné, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos. Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, 65.

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

TURCOS E ALIADOS

A GUERRA NO ORIENTE SERA UM FACTO?

O que escreve a "Pall Mall Gazette"

LONDRES, 26

O correspondente diplomatico da «Pall Mall Gazette» diz que se pode admitir a possibilidade de uma outra guerra no Proximo Oriente se os turcos não quizerem fazer concessões aos francezes. A «Gazeta» diz que a nomeação do general Weygand para alto comissario da Siria, apesar das dificuldades existentes na Europa ocidental, e a visita feita por Foch não só a Varsovia e a Praga mas tambem a Belgrado e a Bucarest, mostram que a França encara seriamente a situação da Asia Menor.—(R.)

Os turcos desmentem um boato

LAUSANNE, 26

Os turcos refutam o boato que aqui correu de que o governo de Angora está disposto a fazer compensações á França, por ter cedido á America jazigos de carvão e de petroleo, dizendo que as concessões francesas terminaram com a guerra mundial.—(R.)

QUERE CEIAR BEM?
VÁ AO RESTAURANT
VALMOR
aberto toda a noite
NAO SE ESQUEÇA, HEIN

POLITEAMA
EMPRESA LUÍS PEREIRA TELEFONE 3028 N.
C.ª KEY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
HOJE A's 21,30
Recita dos Bombeiros Voluntarios de Lisboa
O OUTRO EU
Um exercicio de esgrima de baioneta pelos PUPILOS DO EXERCITO
A'manhã Estreia da
COMPANHIA DA COMEDIA FRANCESA
de que fazem parte
os grandes artistas Cécile Sorel e Alberto Lambert e o antigo societario Louis Ravet
6 recitas 6 — com as peças
«La dame aux Camelias», «L'aventurière», «La princesse d'amour», «Le Misanthrope», «L'abbé Constantin» e «La mègére aprivoisée».

COLISEU DOS RECREIOS
HOJE — ás 21 (9 da noite)
A celebre opera de grande sucesso
AIDA
A'manhã — Recita extraordinaria — Primeira representação da celebre opera de Verdi
Rigoleto
em que fará a protagonista, o celebre soprano ELVIRA DE HIDALGO
A orquestra será dirigida pelo notavel maestro português Joaq. Fernandes Fão.

TEATRO AVENIDA
— COMPANHIA AURA ABRANCHES —
Ultimas representações
A MARQUESINHA
Soberbo trabalho
de Aura Abranches, Adelina Abranches,
Alexandre de Azevedo e Sacramento
A seguir: — SULIVAN (o Comediante), peça inglesa.

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

A CONFERENCIA DE LAUSANNE

As impressões da sessão inaugural são pessimistas

Recomeçou ha dois dias a conferencia de Lausanne da qual se espera que saia, alfim, a desejada paz greco-turca. Por emquanto, pouco pode adeantar-se, no capitulo conjecturas, por isso que os trabalhos realizados até agora têm sido apenas, de organisação, pouco mais se tendo feito que nomear comissões para o estudo dos varios problemas pendentes.

Não são, porém, muito optimistas as impressões preambulares dos entendidos, não obstante as boas palavras com que Ismet Pachá se apresentou a desejar a paz acima de tudo e mais do que qualquer das potencias interessadas no pleito.

Para avaliar dos intuitos pacificos do delegado turco, bastará lembrar que Mustafa Kemal ainda há dias, a proposito da celebração do Ramadan, dirigiu ao exercito um manifesto no qual dizia, entre outras coisas, o seguinte, que é significativo:

«Se os resutados da conferencia de Lausanne obrigarem a Turquia a empreender de novo a guerra, o exercito turco saberá cumprir plenamente o seu dever».

* * *

Mas, vejamos o estudo da questão. As fronteiras e o regimen dos Estreitos estão fixados já. O problemo das capitulações está em via de solução, bastando — o que não parece dificil — que os ingleses adiram ás formulas franco-italianas já aceites pelos turcos. Resta, portanto, resolver, apenas, as dificuldades financeiras e economicas.

Ora, a politica da França para com a Russia, depende do que, nesse particular, os delegados franceses acordaram com os delegados turcos. A sorte do capital e da influencia franceses será a mesma naqueles dois países.

Os turcos devem dinheiro á França. Mas os turcos são um povo que se está renovando e que pensa agora mais no futuro do que no passado. Querem reduzir as dividas do regime imperial que suprimiram. A' França convem-lhe o pagamento em concessões; mas essas concessões, mesmo, não é sobre acordos anteriores que os turcos querem fundamentá-las, mas sim sobre a livre concorrencia, sem referencia alguma com direitos pre-existentes.

Mais. Trata se de um governo vitorioso; e a derrota grega, que fez esquecer á Turquia a vitoria dos aliados, subiu-lhe um pouco á cabeça. Daí o facto constatado de, precisamente quando iam iniciar-se as negociações da paz, ter aumentado com dois corpos de exercito as suas forças na fronteira da Siria.

* * *

Tudo isto, parecendo que não, se relaciona com a politica dos soviets; e, o que é mais importante, torna possivel a abertura de um precedente muito sério para os acordos que a França haja, mais tarde, de fazer com qualquer outro governo russo.

Não ha duvida que todos os negociadores de Lausanne querem a paz. Longe de nós pensar, sequer, o contrario. Mas o caso é que, quem vai negociar em Lausanne, em nome da França e da Turquia, são, pela parte da Turquia, dois generais distintissimos —Ismet Pachá e Pelie—e do lado francês criaturas cuja função foi reduzida á sua expressão mais simples de verbos de encher.

Ha, nos ingleses e nos italianos— queixa se um jornalista francês—gente de valor; mas nem a Inglaterra nem a Italia têm que preocupar-se com o problema das dividas passadas; e se a França pode esperar desses um auxilio amigo, não pode confiar tambem em em que esse auxilio lhe seja de uma eficacia por aí alem.

No fim disto tudo, anuncia-se já que Tchitcherine se prepara para ir tambem a Lausanne; e se ele lá vai, temo-la travada como já aconteceu em Genova, e como já aconteceu no primeiro acto da conferencia de agora.

OBJECTOS ANTIGOS E MODERNOS
Compra-se, vende-se e troca-se com especialidade moveis, louças, quadros a oleo, gravuras, etc. Antes de fazer qualquer transacção escrever um postal a Antonio Pedro da Silva, Praça Luiz de Camões, 40, esquina da Rua das Gaveas, telefone C. n.º 1096, antigo estabelecimento de Antiguidades e Joias, ouro e pratas em segunda mão.

EM 2 SEGUNDOS
Enche-se automaticamente a nossa caneta com tinta TRIUNFO, garantida por 10 anos. Não suja, não entorna, nem deita borrões. Todas as penas destas canetas escrevem suave e facilmente logo que toquem no papel sem necessidade de sacudir e fornecem-se desde a mais flexivel e mole até a mais rigida e dura.
Excepcionalmente a titulo de propaganda Es. 35$00.
Concertam-se canetas de todas as marcas.
CATALOGOS GRATIS
PAPELARIA DA MODA
167, 169 — Rua do Ouro — 171, 173

NOVAS DE LONDRES

AS TROPAS INGLESAS EM GALLIPOLI

O aniversario do seu desembarque

LONDRES, 26

Grande numero de oficiais ingleses que estão em Constantinopla vieram ao cabo Helles e ao cemiterio dos Anzacs para comemorar o aniversario do desembarque das tropas britanicas em Gallipoli. O rei enviou um telegrama lembrando os esforços feitos durante a guerra pelas colonias dos antipodas. Foi tambem recebido um telegrama de Melbourne comunicando que tinham sido ordenados 2 minutos de silencio em comemoração dos mortos de Gallipoli e que na Australia e na Nova Zelandia o dia do aniversario de desembarque em Gallipoli tinha sido considerado feriado.—(R.)

O casamento do duque de York

LONDRES, 26

O rei conferiu varias distinções honorificas por motivo do casamento do duque de York com lady Elizabeth Newes Lyon. Esta cidade está cheia de visitantes dos Estados Unidos e de todos os pontos do Imperio que veem assistir ao casamento. O duque de York convidou 30 operarios e 30 operarias para assistir ao seu casamento.—(R.)

A Inglaterra e as dividas hungaras

LONDRES, 26

O sr. Schober esteve varias semanas nesta cidade para resolver a questão das dividas da Hungria á Inglaterra. A Hungria deve pagar, em 31 de março e 30 de setembro de cada ano, á Inglaterra, 150 mil libras esterlinas. O sr. Schober conseguiu obter uma moratoria.—(R.)

As exportações no mês de março ultimo

LONDRES, 26

A Inglaterra importou em março mercadorias avaliadas em 90 milhões de libras, havendo um aumento de 2 milhões em relação ao mesmo mês do ano passado. As exportações foram de menos 7 milhões que o ano passado.—(R.)

TEATRO SÃO LUIZ
HOJE — Recita de Armando de Vasconcelos e 5.ª de assinatura
D. BRIZIDA, peça em um acto em verso de D. João da Camara.
Concerto — Canções portuguesas, etc.
LEITURA E ESCRITA, entre-acto dos Irmãos Quintero.
MANHÃ DE SOL, comedia em 1 acto dos Irmãos Quintero.
TIM TIM POR TIM TIM, (1.º acto).
Uma surpresa, por Maria Matos.
Recitação — por Palmira Bastos, Ilda Stichini, Amelia Bastos e José Ricardo.

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.º — RUA AUGUSTA — 70, 2.º
TELEF C 1196

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO 74

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

O 19 DE OUTUBRO

E' DADA COMO PREJURA uma das testemunhas

Foi indeferido um requerimento da defeza

A audiencia começou ás 13 horas. Faltam sete testemunhas á chamada. O secretario do tribunal comunica a chegada dos documentos pedidos sobre o concerto da «camionette», que se avariou quando da morte de Machado Santos.

O general sr. Carmona, promotor de justiça, declara que o auto de noticia a que o dr. Caetano Pereira se referiu na ultima audiencia se baseia em declarações prestadas por alguns arguidos, naturalmente levados a defender-se, e por isso é de parecer que a detenção das pessoas citadas deve depender das ulteriores deligencias a que vai proceder-se e dos esclarecimentos obtidos pelo oficial de policia judiciaria. De resto nenhuma relação existe nos factos citados pelo dr. Caetano Pereira.

* * *

O juiz auditor, sr. dr. Ribeiro Castanho, diz que: Considerando que a prisão é uma deligencia que só deve ordenar-se quando haja indicios de criminalidade contra qualquer pessoa; considerando que o auto levantado na penultima sessão deste tribunal, a que se refere o requerimento constante do final da acta, não foi especificadamente contra a testemunha Mario Correia Brito, mas quanto a uma das pessoas, por emquanto incerta, das quatro que iam no «side-car»; considerando que neste tribunal não apareceram suficientes indicios para ordenar a prisão da testemunha, nem dos tripulantes do referido «side-car»; considerando que esse auto foi enviado á respectiva autoridade para proceder; é de opinião que o requerimento seja indeferido.

O presidente, general sr. Camacho, conformando-se com os pareceres do auditor e promotor, indefere o requerimento.

Chovem os requerimentos:

O sr. dr. Marcelo protesta contra o facto do seu constituinte ser conduzido debaixo de escolta para o tribunal.

* * *

E' acareada a testemunha Alfaia de Gouveia, com o soldado Joaquim Rodrigues Cortez.

O juiz:—Quem tirou a cigarreira e o tabaco ao coronel Vasconcelos?

Alfaia de Gouveia:—Foi um criado de bordo.

O soldado Rodrigues:—Eu mantenho a minha afirmação: Quem tirou o tabaco foi um individuo fardado de soldado da guarda republicana.

O sr. dr. Marcelo:

—Tendo a testemunha Alfaia de Gouveia declarado na ultima audiencia ter recebido a importancia de 300$00, por auxiliar o serviço das investigações pelo que é crivel que ela traga já opiniões formadas—nessa conformidade requeiro nos termos dos artigos 240, 242 e 238 do C. P., que ela seja dada como perjura e seja levantado um auto ao soldado Rodrigues.

Musica

Grande festival Rui Coelho

Rui Coelho, que ha um ano não faz ouvir em Lisboa as suas obras e que acaba de obter um vivo sucesso, no S. João do Porto, com as «Rosas de todo o ano», vai apresentar-nos as suas novas creações no dia 6 de Maio, em «matinée», no teatro Politeama.

Este concerto é organizado pela «Contemporanea».

TABACO PORTUGUEZ
TYPO FRANCEZ
Onças de 15 gramas
A qualidade justifica a preferencia que os fumadores dão a este tabaco. A' venda em todas as tabacarias.
Unicos importadores para Portugal e Colonias
Monteiro & Lopes, Ltd.
—— Rua da Madalena, 66, 1.º ——
RUA DO ARSENAL, 92

VIAJANTES ILUSTRES

EZEQUIEL PAZ director de "La Prensa"

o jornal mais importante da America do Sul

esteve hoje entre nós e falou ao «Diario de Lisboa»

D. Ezequiel Paz, director e proprietario de *La Prensa*, de Buenos Ayres, o mais importante jornal da America do Sul, passou em Lisboa, a bordo do *Lutelia*, a caminho de Bordeus.

D. Ezequiel Paz, que é um perfeito *gentleman* e tem a colorir-lhe a lapela o botão vermelho da Legião de Honra, é apresentado ao jornalista por Adolfo Vieira da Rosa, representante da *United Press*. A principio escusa-se a falar:

—Não quero dizer coisa alguma sôbre a politica interna do meu país. Ha vinte dias que saí de lá. Compreende o meu melindre...

Mas, pouco a pouco, D. Ezequiel fala. Primeiro sôbre o ibero-americanismo, sôbre a aproximação de todos os países de origem peninsular:

—Ha realmente em todos os países sul-americanos uma grande atmosfera para essa aproximação. E deixe-me dizer-lhe: os jornalistas têm contribuido e podem contribuir para ela ainda mais que os literatos. Têm uma maior esfera de acção. Estão permanentemente em contacto com todas as classes...

O proprietario de *La Prensa* vem numa viagem de repouso. Entretanto, tratará de varios assuntos referentes ao seu jornal. Arranjará colaboração dos melhores escritores e jornalistas europeus.

—Dos portugueses?

—Decidi tratar directamente do assunto. Vou fazê-lo, em França. Quando voltar á Argentina, passarei por Lisboa. Então escolherei a colaboração portuguesa.

* * *

Falamos um pouco sôbre a Argentina:

—E' um país essencialmente pacifico. Quere viver bem com todas as outras nações.

—A questão social...

—Na Argentina pode dizer-se que não existe actualmente questão social. Tivemos realmente algumas semanas tragicas...

E vem uma definição quasi axiomatica:

—Só ha anarquismo onde ha fome. Dêem-lhe pão, dêem-lhe tudo o que ele necessita—e o povo não deitará bombas e não fará atentados. A fome é a grande revolucionaria. A Argentina é uma grande prova. Só houve lá uma grande agitação social por ocasião da crise...

—Actualmente...

—Parece que o actual governo conseguirá levantar o país, que o governo anterior deixou numa má situação. Está-se tratando da realização dum emprestimo—mais interno que externo. A nação argentina está com os olhos postos no seu governo.

Ainda sobre a questão social:

—A Argentina é um país que vive, principalmente, das industrias agricolas e do gado. Tem poucos centros fabris. Eis uma das principais razões porque a questão social não atinge ali a gravidade que tem noutros países. A não ser em Buenos Ayres, poucas fabricas existem. E coisa curiosa. E' exactamente por ali que ha alguns deputados socialistas. Na provincia, socialismo e anarquismo são coisas desconhecidas e que não interessam.

* * *

Quando o interrogamos sobre a questão religiosa, D. Ezequiel Paz que sempre respondeu prontamente ás nossas preguntas, mostrou-se surpreendido:

—Mas que questão religiosa? É cousa que não existe, na Argentina. A religião do Estado é a catolica. Catolico é o presidente da republica e a maioria da população. De resto, existe a maior liberdade para todas as crenças.

O director de *La Prensa* conhece muito bem Lisboa e tem as melhores palavras para as belezas da nossa capital. Hoje mesmo, almoçou no *Avenida Palace* e percorreu parte da cidade no pouco tempo em que o *Lutetia* se demorou no nosso porto.

A conversa derivou para a literatura argentina e para a literatura portuguesa. Constatou-se o facto da primeira ser pouco conhecida em Portugal, apezar de haver naquele país sul-americano inumeros escritores interessantissimos.

—A literatura portuguesa tem uma grande procura e admiração na Argentina. Principalmente os nomes antigos...

E tem palavras de entusiasmo para o nosso passado, para a nossa historia.

—E desses escritores qual é o mais preferido na Argentina?

—Eça de Queiroz... Incontestavelmente Eça de Queiroz. Os seus livros são como a Biblia. Encontram-se em todas as casas... Ha uma grande idolatria pelo estilista admiravel dos «Maias» e das «Ultimas Paginas».

* * *

D. Ezequiel Paz tem pelos nossos aviadores uma grande admiração. E quando lhe falamos sobre a viagem de circumnavegação que Gago Coutinho e Sacadura Cabral andam estudando, não a oculta:

—Os portugueses foram sempre os reis da navegação. E hoje que a navegação maritima é uma banalidade, fizeram subir o seu trono para os ares.

A familia do director de «La Prensa» reclamava-o. E, já á despedida, teve uma amabilidade:

—Tenho muito prazer em ver que os jornalistas portugueses são novos. Mocidade só por si quere dizer triunfo...

O caso da Federação dos Sindicatos Agricolas do Centro de Portugal

O sr. Francisco Bruno de Miranda Barbosa escrevenos uma carta para esclarecer os seguintes pontos sobre a entrevista que ontem publicámos:

1.º—Estou detido sem arguição e simplesmente como *testemunha*, por indicações *muito superiores* e a favor das conveniencias do presidente do Conselho da Federação.

2.—A minha detenção obedece á necessidade de justificar perante o sr. ministro da Agricultura, afirmações que lhe foram feitas pelo presidente da Federação muito antes deste caso ter entrado na policia.

* * *

Do sr. Jorge Botelho Moniz, antigo director geral das subsistencias, cuja acção na luta contra a carestia da vida foi notavel ha alguns anos, e actual gerente da Federação de Sindicatos Agricolas, recebemos algumas declarações importantes a respeito do caso ultimamente passado naquela Federação, e a que ámanhã nos referiremos.

Doenças da boca e dos maxilares
Extracção de dentes e raizes com anestesia — Dentes artificiais
Em consulta especial para as classes menos abastadas e a preços de policlinica ás 10 horas no
Consultorio do Dr. Ferreira Pires
R. Jardim do Regedor, 51, 1.º

O «Mossamedes» continua encalhado

Segundo comunicação de hoje, o vapor «Mossamedes» continua encalhado em Cabo Frio, encontrando-se já no local o vapor inglês «Port Victor». O vapor «Mindelo» e o rebocador «Salvador Correia», seguiram já para o local do sinistro. Tambem o vapor «Ambriz», recebeu ordem para seguir para Cabo Frio.

DE LUTO

Menino Antonio de Carvalho

Realizou-se hoje, com enorme concorrencia, o funeral do menino Fernando Antonio Carvalho, extremoso filhinho do sr. Antonio Carvalho, 3.º oficial da Exploração do Porto de Lisboa. O prestito funebre saiu da rua Manuel Bernardes, 66, 2.º, para o cemiterio dos Prazeres. Sobre a sepultura foram depostos varios ramos de flôres.

Altos Comissarios

Foi mandado ouvir o Conselho Colonial ácêrca de algumas atribuições dos Altos Comissarios.

A TARDE PARLAMENTAR

O JOGO E O ASSALTO ao Gremio Literario

Um projecto de lei do deputado Vasco Borges

O sr. ministro da Marinha fala, para mandar para a mesa qualquer documento.

O sr. Carlos de Vasconcelos, enquanto o sr. ministro da Justiça lê quaisquer papeis, quasi em segredo, manda para a mesa duas notas de interpelação.

O sr. Vasco Borges, falando em meio da balburdia, volta á carga com a questão do jogo.

—Pretende-se enfraquecer a autoridade da ordem publica e o prestigio das entidades que tomaram a peito pôr cobro ao abuso da jogatina.

Vem o caso do gremio, com os moços de cosinha a jogar a bisca, e com a condenação dos reus no governo civil.

Mais:

—Tenho a honra de ser socio do Gremio. Ainda bem que, assim, não poude negar-se-me autoridade para aqui clamar contra o jôgo.

O sr. Vasco Borges garante sob sua palavra de honra, que tem recebido ameaças de morte, o que não o impediu de fazer a sua vida e diz:

—Vou mandar para a mesa um projecto de lei. Esta obra tem que fazer-se, contra tudo e contra todos.

O chefe do governo a explicar o procedimento das autoridades para com o Gremio, disse, em resumo:

—Ninguem duvida de que os dirigentes do Gremio não têm responsabilidades. A justiça puniu quem delinquiu. E o ilustre deputado sr. Vasco Borges, que me honra com a sua amizade...

O sr. Vasco Borges intervindo:

—Era realmente, fantastico que eu viesse aqui pedir a repressão energica do jogo sendo eu socio dum club em que se jogava...

—Dá-me licença? Dá-me licença? Pelo amor de Deus! V. Ex.ª não precisa de justificar-se.

* * *

O que diz o projecto, em sumula:

—Aquele que jogar jogo de azar será condenado pela 1.ª vez na multa de 10$00 a 200$00. Primeira reincidencia, 1.000$00 escudos. Subsequentes, prisão de 1 a 6 meses e multa correspondente. São considerados jogos de azar o monte, a roleta, a banca francesa e o bacarat. O proprietario do predio em que o jogo de azar se pratique, será punido como encobridor. O senhorio, por seu turno, poderá despedir o arrendatario, antes mesmo do fim do arrendamento,

* * *

Mudando de assunto, o sr. Pedro Pita passou agora a referir-se ás promoções na Guarda Republicana, afirmando que o que se votou no Parlamento foi o aumento de vencimentos dos oficiais e das praças daquele corpo de segurança publica.

—Fui ludibriado! Fomos todos ludibriados! Melhorem os vencimentos, mas não se confunda essa reclamação de justiça com a creação de logares que se pretende fazer aprovar.

E continua; tendo o sr. Antonio M. da Silva prometido que harmonizaria as coisas, depois de afirmar que não tem culpa de o «ruido ser grande por vezes», que nunca pretendeu fazer engulir coisa alguma a ninguem e que a essencia da guarda republicana é muito limitada.

* * *

Como quer que a maioria pretendesse, para arranjar votação, misturar a questão da G. N. R. com a dos orçamentos o sr. Carvalho da Silva protestou.

O sr. Cancela de Abreu classifica o caso de especulação e o sr. Antonio da Fonseca, indignado, chamou aos nacionalistas correligionarios dos monarquicos.

Houve clamorosa e demorada balburdia, e o sr. Pedro Pita, ripostando, chamou, por sua vez, correligionario ao sr. Antonio da Fonseca. Estabelece-se dialogo.

A sessão continua muito agitada, prevendo-se conflitos pessoais.